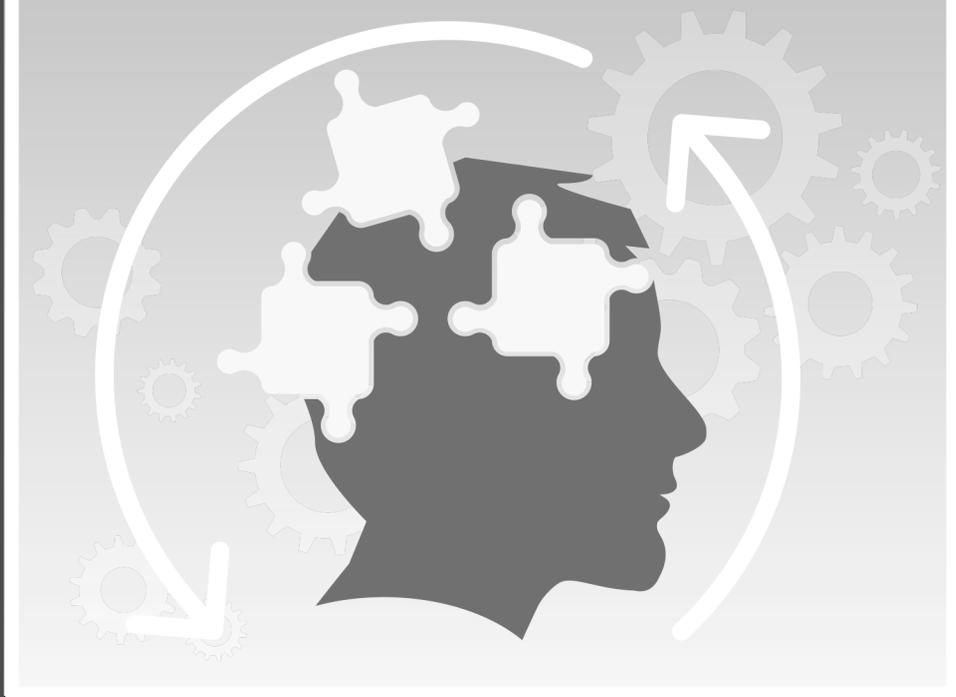


# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Letras e Linguística:  
Estrutura e  
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof<sup>a</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof<sup>a</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof<sup>a</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof<sup>a</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof<sup>a</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Letras e linguística: estrutura e funcionamento

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.53520021015**

**CAPÍTULO 16..... 183**

**LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES**

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

**DOI 10.22533/at.ed.53520021016**

**CAPÍTULO 17..... 194**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA  
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

**DOI 10.22533/at.ed.53520021017**

**CAPÍTULO 18..... 206**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES  
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

**DOI 10.22533/at.ed.53520021018**

**CAPÍTULO 19..... 217**

**A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA**

Conrado Neves Sathler

**DOI 10.22533/at.ed.53520021019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 226**

## TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

**Isabeli Bovério dos Santos**

Centro Universitário Sagrado Coração -  
UNISAGRADO  
Bauru - SP  
<http://lattes.cnpq.br/5017636639153463>

**Leila Maria Gumushian Felipini**

Centro Universitário Sagrado Coração -  
UNISAGRADO  
Bauru - SP  
<http://lattes.cnpq.br/4631346037749676>

**RESUMO:** A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução intersemiótica, que tem como finalidade tornar uma produção audiovisual acessível a pessoas com deficiência visual por meio da descrição oral de suas imagens. O presente artigo refere-se a uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo que está sendo desenvolvida por meio de análise comparativa com base em uma revisão bibliográfica, a qual contempla aspectos técnicos, linguísticos e tradutórios de duas audiodescrições do curta-metragem “Vida Maria”. O objetivo geral deste estudo é explorar a temática da audiodescrição como modalidade de tradução intersemiótica para a acessibilidade de produtos audiovisuais e a democratização do acesso à cultura. Para tanto, as autoras apoiam-se nas teorias de Christian Metz (1973) sobre o Estudo da Semiótica e sua relação com o cinema; Eva

Heller (2013), como base para a análise da Psicologia das Cores; Soraya Alves *et al.* e sua pesquisa sobre a Estética cinematográfica, como base para uma Estética de Audiodescrição (2011), bem como sua pesquisa sobre propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição (2014); além dos parâmetros do Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais de 2015, disponibilizado pelo MEC. As duas versões consideram a linguagem e estética cinematográfica na elaboração das unidades descritivas. Entretanto, consideramos que as questões linguísticas apresentadas no objeto de estudo A melhor se enquadram às configurações visuais da audiodescrição e do enredo do curta-metragem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade, Tradução Audiovisual, Tradução Intersemiótica, Audiodescrição, Vida Maria.

### INTERSEMIOTIC TRANSLATION: A COMPARATIVE ANALYSIS OF TWO AUDIO DESCRIPTIONS OF THE SHORT FILM “VIDA MARIA”

**ABSTRACT:** Audio description (AD) is a modality of intersemiotic translation that aims to make audiovisual production accessible to the visually impaired and the partially sighted through the oral description of images. This article refers to exploratory qualitative research that is being developed through a comparative analysis based on a bibliographic review, which includes technical, linguistic, and translation aspects of two audio-descriptions of the short film “Vida Maria”. The general objective of this study is to explore the theme of audio description as a modality of

intersemiotic translation for the accessibility of audiovisual products and the democratization of the access to culture. Thus, the authors rely on the theories of Christian Metz (1973) on the Study of Semiotics and its relationship with the cinema; Eva Heller (2013) as a basis for the analysis of Color Psychology; Soraya Alves *et al.* and her research on Cinematographic Aesthetics as a basis for aesthetics of audio description (2011), as well as her research on proposals for a Brazilian model of audio description (2014); and the Guide to Accessibility of Audiovisual Productions (*Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais*) published by the Ministry of Education in 2015. Both versions consider cinematographic language and aesthetics in the elaboration of the descriptive units. However, we consider the linguistic issues presented in the object of study A best fit both the visual configurations of the audio description and the plot of the short film.

**KEYWORDS:** Accessibility, Audiovisual Translation, Intersemiotic Translation, Audio-description, *Vida Maria*.

## 1 | INTRODUÇÃO

A acessibilidade é imprescindível na construção da vida em sociedade, uma vez que é o “atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas” (BRASIL, [20-?]). Dentro de seu conceito, a palavra acessibilidade ganha referência ao designar a aptidão daquilo que é acessível, ou seja, é a qualidade atribuída pela facilidade de obtenção, da prática e da aproximação de um produto ou espaço pela comunidade.

O conceito de acessibilidade está extremamente relacionado à inclusão social, pois, em suas múltiplas dimensões, é fundamental para a atribuição de condições de acesso e aquisição de conhecimento, além de participação ativa em ações sociais a pessoas com deficiência.

Na dimensão da comunicação, a produção audiovisual acessível abrange as línguas, a visualização de textos, o Braille, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem escrita e oral, os sistemas auditivos, as vozes digitalizadas e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação nas tecnologias da informação e comunicação acessíveis (NAVES *et al.*, 2015).

Compreende-se que em um produto audiovisual elaborado com o propósito de beneficiar a todos, isto é, que tenha como público-alvo pessoas sem ou com algum tipo de deficiência, deva-se ter a aplicação de modalidades da tradução que promovam a acessibilidade, como a audiodescrição (AD).

A AD é uma modalidade de tradução intersemiótica que visa tornar uma produção audiovisual acessível ao público deficiente visual. “Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens” (NAVES *et al.*, 2015, p.9), bem como de expressões faciais, da quantidade de pessoas nas cenas, da movimentação de personagens, de câmeras e das referências de mudança de tempo e de espaço.

O presente artigo refere-se a um recorte de uma Pesquisa de Iniciação Científica em andamento. Trata-se de um estudo exploratório de cunho qualitativo, que está sendo desenvolvido por meio de análise comparativa, com base em uma revisão bibliográfica, contemplando aspectos técnicos, linguísticos e tradutórios das duas audiodescrições de “Vida Maria”. Neste artigo, em específico, trataremos dos aspectos linguísticos.

O objetivo geral é explorar a temática da audiodescrição como modalidade de tradução intersemiótica para a acessibilidade de produtos audiovisuais e a democratização do acesso à cultura. Para atingi-lo, foi realizada uma análise comparativa de duas versões de AD do curta metragem “Vida Maria” (2006), verificando-se as escolhas linguísticas dos roteiros a fim de indicar pontos positivos e negativos de cada uma e apresentar sugestões quando oportuno.

A primeira versão escolhida como objeto de estudo da pesquisa foi realizada pelos alunos do Curso de Audiodescrição do Canal 8–NET de Campinas/SP e exibida no programa Curta Cinema do Canal 8 – NET.

A segunda versão da AD do curta-metragem “Vida Maria”, audiodescrita por Ligia Ribeiro, foi publicada em novembro de 2018 e pode ser encontrada no canal da plataforma de compartilhamento de vídeos da audiodescritora através do link <[https://www.youtube.com/watch?v=ohhm4Jwk8P4&index=1&list=LLj\\_875MS4FJd\\_UwBBhrix9Q](https://www.youtube.com/watch?v=ohhm4Jwk8P4&index=1&list=LLj_875MS4FJd_UwBBhrix9Q)>.

As audiodescrições elaboradas em datas anteriores à publicação do Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (GPAva) podem trazer discrepâncias quanto a escolhas lexicais, técnicas e pragmáticas por terem sido realizadas por grupos diferentes em momento anterior a publicação do GPAva, ou seja, não seguiram as diretrizes para elaboração de AD que buscam trazer qualidade ao projeto final de AD.

Acreditamos, portanto, que uma análise comparativa entre as duas ADs elaboradas para essa mesma obra, em momentos distintos, possa promover uma discussão rica quanto ao que deve ser evitado e o que deve ser feito durante a produção de ADs.

Para tanto, utilizou-se como embasamento as teorias de Christian Metz (1973) sobre o Estudo da Semiótica e sua relação com o cinema; Eva Heller (2013) como base para a análise da Psicologia das Cores em “Vida Maria”; Soraya Alves *et al.* e sua pesquisa sobre a Estética cinematográfica como base para uma Estética de Audiodescrição (2011), bem como sua pesquisa sobre propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição (2014); além dos parâmetros do Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais de 2015, disponibilizado pelo MEC.

## 2 | O GUIA ORIENTADOR

O Guia Orientador para Acessibilidade em Produções Audiovisuais (NAVES *et al.*, 2015), coletânea de resultados de pesquisas teóricas e aplicadas, e testes de recepção com pessoas com deficiência visual, traz parâmetros para os recursos de acessibilidade

de audiodescrição, os quais reportam as exigências estabelecidas pelas concepções apresentadas, como também pelas experiências de prática de AD de roteiristas.

O documento apresenta os parâmetros para elaboração da audiodescrição em três estruturas: questões técnicas, questões linguísticas e questões tradutórias.

Na seção das questões linguísticas, há **orientações quanto ao uso de linguagem** objetiva, simples e sucinta, priorizando o uso de léxico variado e se adequando à poética e à estética do produto audiovisual.

O Guia aponta a importância do uso de adjetivos e de advérbios para a estruturação linguística da prática da audiodescrição. Os adjetivos são muito importantes na AD, pois tornam cenas, ações, características dos personagens e ambientes mais claros para o espectador, assim, devem expressar estados de humor e de emoções condizentes com as expressões visuais captadas, sem valoração subjetiva por parte do audiodescritor (NAVES *et al.*, 2015).

Recomenda-se que as cores sejam referidas, pois são atribuídos a elas significados socioculturais, sendo empregadas em diferentes situações e contextos da vida em sociedade por fazerem parte de um sistema de códigos, símbolos e convenções (NAVES *et al.*, 2015).

Os advérbios e locuções adverbiais ajudam na descrição de uma ação, tornando-a mais clara e aproximada possível, por complementarem o significado das ações.

Quanto à descrição de ações, o GPAva recomenda usar verbos específicos que indiquem a maneira de realização das ações, no tempo verbal do presente do indicativo, pois torna o texto fluido e expressa o fato no momento em que acontece.

Quanto à complexidade sintática, recomenda-se o uso de orações coordenadas, sem muita complexidade ou períodos simples, principalmente devido ao pouco espaço entre as falas dos personagens, evitando-se a linguagem rebuscada, os termos chulos, as expressões dialéticas e as gírias (NAVES *et al.*, 2015).

### 3 | A ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA E A AD

Para uma compreensão mais detalhada sobre a importância da prática da AD, bem como da tarefa e dos objetivos de trabalho do profissional audiodescritor, deve-se ter em mente as concepções relevantes para a narrativa fílmica. De acordo com Alves *et al.* (2014, p.141, grifo nosso),

[...] a diferença entre a narrativa literária e a narrativa fílmica está no fato de que, em um romance, o enunciado é formado apenas pela língua, em um filme ele é formado por imagens, palavras, menções escritas, ruídos e música, o que a torna, portanto, mais complexa do que a primeira (ALVES; GONÇALVES; PERREIRA, 2014, p.141).

A obra cinematográfica é circunscrita por uma narrativa verbal e uma não-verbal, em que a última é representada pelas ações comunicativas enunciadas pelos elementos visuais.

Nos filmes, tanto a imagem como o som (trilha sonora, sons de fundo, diálogos) são fundamentais para a interpretação do espectador, bem como para a caracterização da obra e o estabelecimento da comunicação; pois ambas, língua e imagem, acrescentam significações à unidade de leitura, ou no caso do cinema, à diegese, contribuindo com informações interpretativas ao todo da imagem ou à lexia (METZ, 1973).

A Intersemiótica é considerada o estudo semiótico entre sistemas de signos distintos. Metz (1973, p.45) aponta que “[...] a semiologia se esforça pela comutação no interior de conjuntos significativos funcionais unitários, em assinalar as diversas semióticas particulares [...]”.

Assim, uma produção intersemiótica é constituída dos conjuntos de signos visuais e sonoros, componentes de uma integração multiforme e complexa, os quais possibilitam uma relação de comunicação significativa, assim como a realizada em produções cinematográficas como os curtas-metragens.

No âmbito dos Estudos da Tradução, a tradução intersemiótica é denominada por Jakobson (1959) como transmutação, em que o texto de partida e o de chegada estão em meios semióticos diferentes, do visual para o verbal e vice-versa. A AD classifica-se, portanto, como tradução intersemiótica, pois transmuta as imagens (visual) em palavras (verbal).

Considerando as necessidades do seu público-alvo, se faz necessário que o resultado final do projeto com AD possua qualidade técnica e seja de fácil compreensão, de modo a proporcionar uma melhor experiência ao público-alvo da obra, colaborando com os objetivos centrais de tal produção a fim de que o conteúdo imagético seja assegurado e compreendido pelos deficientes visuais.

Desta forma, toda impressão programada pelo diretor da produção audiovisual deve ser levada em consideração na elaboração do roteiro de AD (ALVES *et al.*, 2014), pois tudo que for significativo para o público vidente, deverá ser igualmente significativo para o público com deficiência visual, sem prejuízo às inferências que devem ser construídas no processo de identificação próprio ao produto intersemiótico.

Conseqüentemente, a assimilação da estética cinematográfica pelos profissionais da audiodescrição é fundamental, levando-se em consideração conhecimentos sobre os códigos e instrumentos fílmicos, tais como: a semiótica, os fenômenos sonoros, a iluminação, os pontos de vista, os enquadramentos e planos e suas funções na narrativa.

## 4.1 SELEÇÃO DO CORPUS

Foram selecionadas duas versões de audiodescrição do filme “Vida Maria” (2006), um curta-metragem produzido em computação gráfica 3D e finalizado em formato 35 mm.

“Vida Maria” apresenta uma atmosfera realista e humanizada por meio da caracterização dos personagens e cenários que foram modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no Sertão Cearense, no Nordeste do Brasil.

O filme retrata a rotina da personagem Maria José, uma criança que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas que é repreendida pela mãe, que diz que ela está “perdendo tempo” e que deve ajudá-la, varrendo o pátio ou levando água para os bichos. Com pouquíssimos diálogos, a câmera vai mostrando a vida de Maria que cresce trabalhando.

Enquanto trabalha, ela casa, tem filhos e envelhece. Ao final, bastante amarga, ela repreende a filha, dizendo que a menina “perde tempo desenhando o nome”, repetindo um ciclo familiar, especialmente para as mulheres. Na última cena, é possível observar que o vento sopra e folheia ao contrário o caderno, no qual Maria de Lurdes, filha de Maria José, escrevia, revelando os nomes Maria de Lurdes, Maria José, Maria Aparecida, Maria de Fátima e Maria do Carmo.



Figura 1 - Capa do DVD do curta-metragem “Vida Maria”.

Fonte: Porta Curtas (2015).

A obra cinematográfica explora as limitações e a falta de perspectiva da personagem, a qual representa as “Marias” que precisam abandonar os estudos para se dedicarem a vida doméstica, mulheres cujas vontades e sonhos não vão além da cerca da casa onde vivem.

O curta-metragem aproxima-se da vida comum do sertão nordestino e de tantas outras mulheres pobres que vivem em ambientes urbanos e rurais do país. “Vida Maria” tornou-se um material de referência para refletir sobre questões importantes como o trabalho infantil e a desigualdade.

O vídeo original completo do curta-metragem está disponível ao público em uma plataforma de compartilhamento de vídeos no canal Vida Maria, a qual pode ser acessada através do link <[https://www.youtube.com/channel/UCcDvHu8Yz3pWe5AvF\\_JS\\_aw/featured](https://www.youtube.com/channel/UCcDvHu8Yz3pWe5AvF_JS_aw/featured)>.

## 5 | DISCUSSÃO DAS ANÁLISES

Para fins didáticos, utilizaremos os termos A e B ao discutirmos as unidades descritivas escolhidas. O objeto de estudo A possui 100 entradas transcritas, enquanto a versão B possui 88 entradas.

Para elaboração de uma unidade descritiva é imprescindível que o audiodescritor-roteirista considere a conotação e a semiótica das palavras, bem como a sintaxe, a coerência e a coesão das orações a fim de que o objetivo comunicativo da tradução intersemiótica e da linguagem cinematográfica sejam estabelecidos.

A seguir, apresentamos um balanço das escolhas linguísticas em relação ao uso de adjetivos para a descrição dos trajes das personagens nas duas versões de AD em estudo, considerando a estética cinematográfica de “Vida Maria” (2006) e as instruções do GPava (2015), de modo a comparar as escolhas com a informação visual descrita, dando destaque para a análise semiótica das cores utilizadas no curta-metragem.

Na versão A, foram utilizados 42 adjetivos e 13 locuções adjetivas, e, na versão B, 47 adjetivos e 19 locuções adjetivas, sendo que 11 adjetivos da versão A e 18 adjetivos da versão B.

Como afirma Naves *et al.* (2015, p.13), “os adjetivos descritivos [...] tornam cenas, ações, características dos personagens e ambientes mais claros para o espectador”. Assim, os adjetivos são de extrema importância para que o público deficiente visual possa construir uma imagem mental clara que auxilie na interpretação do enredo do curta-metragem.

Para uma melhor compreensão da estética cinematográfica de “Vida Maria” e da análise realizada pelas autoras, as figuras a seguir apresentarão a paleta de cores referente a cada cena em discussão, pois evidenciam os aspectos psicológicos e as referências artísticas da produção intersemiótica e indicarão como a comunicação visual foi estabelecida.

Em “Vida Maria”, as cores estão presentes como um recurso que caracteriza a natureza e a cultura nordestina. Por meio de seus traços semânticos e contextuais, as cores revelam os efeitos culturais e figurativos que representam.

Como afirma Diana Luz de Barros (2017, p.87), as cores, “associadas a seu uso reiterado na sociedade e na cultura, criam relações simbólicas entre expressão e conteúdo”.



Figura 2 - Exemplo de descrição dos trajés.

Fonte: “Vida Maria” (2006), adaptada pelas autoras.

A paleta de cores da figura 2 demonstra a contraposição figurativa da cor azul do vestido de Maria José com as cores do cenário, as quais em sua maioria são tons de marrom, cinza e branco. O outro tom de azul presente na cena representa o céu.

Segundo a pesquisadora Diana Luz de Barros (2017, p.87), “os efeitos físicos (do azul) estão ligados ao caráter relaxante e tranquilizador da cor”. Com relação ao cenário, o azul transfere à cena uma sensação de leveza e paz. Já o azul presente no vestido está relacionado, em seu sentido psicodinâmico, ao caráter infantil da personagem.

A cor verde, representada na paleta de cores, está presente em um detalhe singular e delicado nas flores estampadas no vestido de Maria José. A presença de flores no vestido possui sua importância semiótica para o desenvolvimento do enredo, pois transmite significados ao espectador. As flores normalmente simbolizam o caráter infantil, o feminino e a beleza da natureza.

Sobre os conceitos semióticos da coloração de flores, Heller comenta que “o verde é o crescimento, o amarelo é a floração” (HELLER, 2013, p.164) e completa: “O amarelo é a cor da maturidade, idade idealizada como dourada” (HELLER, 2013, p.164).

Nessa perspectiva, podemos compreender que a cor verde da figura 2 é utilizada para representar a vida e a fase de crescimento da personagem, assim como é o verde das flores.

A presença, mesmo que sutil, do verde no vestido da personagem contribui para a construção do sentido psicológico da cor azul, o qual tem por objetivo transmitir ao público vidente a recriação de Maria José, como pode-se perceber pelo acorde cromático desenvolvido pela pesquisadora alemã Eva Heller (Figura 3).

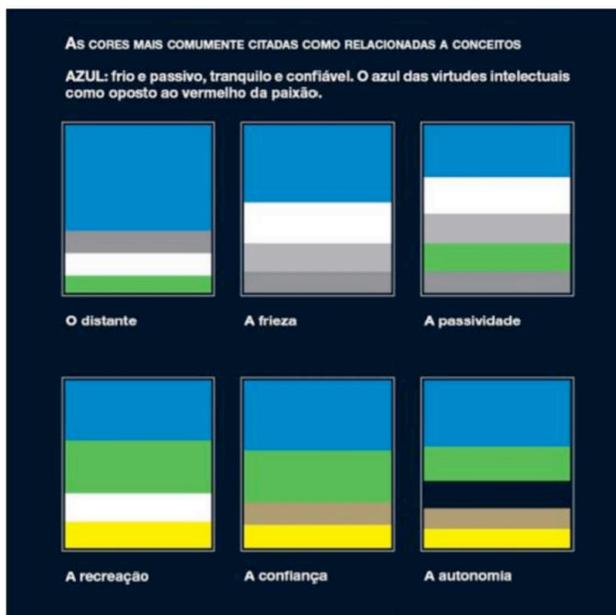


Figura 3 - Azul: Conceitos.

Fonte: HELLER (2013).

A seguir, discutiremos a análise comparativa das unidades descritivas (UDs) dos objetos de estudo A e B que descrevem os trajés de Maria José na cena da figura 1.

Versão A	
Time-code	Unidade Descritiva
00:00:57,140-00:00:58,340	Usa vestido <b>azul floral</b> .
Versão B	
00:00:56,505-00:01:00,892	Usa faixa <b>azul</b> na cabeça, vestido <b>azul florido</b> e chinelos <b>azuis</b> .

Quadro 1 – Uso de adjetivos na descrição dos trajés.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesta cena, a versão A descreveu apenas as características do vestido de Maria José, enquanto a versão B descreveu todas as peças de roupas da personagem e suas respectivas cores (Quadro 1).

Comparando os sentidos semânticos das adjetivações utilizadas para o vestido, na versão A, a palavra “floral” está qualificando a cor azul do vestido: “cor azul que contém flores”, as quais, por sua vez, também são azuis. Em contrapartida, na versão B, a palavra “florido” está qualificando o vestido em si, que por sua vez, é “enfeitado com flores”.

Desta forma, acreditamos que o adjetivo “floral”, utilizado pela versão A, é a escolha mais adequada para descrever a informação visual ao público não-vidente, uma vez que dá ênfase à cor azul e seus significados semióticos, em lugar de apenas descrever o design, estilo do tecido.

A figura 4 retrata uma das cenas finais do curta-metragem, em que Maria José já idosa, briga com sua filha por ela estar desenhando durante o velório de sua avó. Observe como as tonalidades mais vibrantes e alegres desaparecem.



Figura 4 - Vestido preto.

Fonte: “Vida Maria” (2006), editado pelas autoras.

Assim como é apresentado na figura de conceitos de Eva Heller (2013), as cores preto, cinza e marrom estão em sintonia com os sentimentos negativos da personagem: a hostilidade, a rispidez e a amargura, apresentados ao público pelas ações e expressões fisionômicas de Maria José nesta cena.

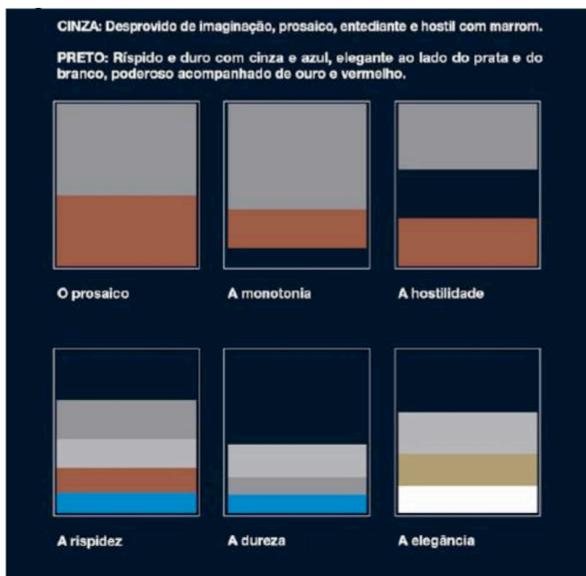


Figura 5 – Cinza e Preto: Conceitos.

Fonte: HELLER (2013).

Outra possibilidade de leitura é o preto simbolizar não apenas a tristeza pelo desencarne de uma pessoa querida, mas também pela perda da esperança e das oportunidades da vida de Maria José. Como descreveu Kandinsky: “[...] como um nada sem possibilidades, como um nada morto, após a extinção do sol, como um eterno calar, sem futuro e sem esperança: assim soa interiormente o preto” (2010 *apud* HELLER, 2013, p.248)

Pela análise dos exemplos selecionados, é possível depreender que em cada fase de vida da personagem Maria José, as cores de seus vestidos representam seus sentimentos e emoções, sejam eles positivos ou negativos.

## 6 | CONCLUSÕES PARCIAIS

Com base na análise discutida neste artigo, constata-se que a descrição das cores na audiodescrição é componente imprescindível para a compreensão da narrativa de “Vida Maria”, contribuindo para a construção da imagem mental do espectador e para a contextualização e semiótica do curta-metragem.

As duas versões consideram a linguagem e estética cinematográfica na elaboração das UD, pois relacionam as sêmias culturais com as necessidades do público deficiente visual nas escolhas linguísticas e tradutórias de seu roteiro.

Observando-se os resultados parciais analisados até o momento no todo da pesquisa, percebe-se que a versão A, mesmo sendo elaborada em 2012, antes da publicação do Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (2015), possui mais características correspondentes às orientações do documento se comparado à versão B, realizada em 2018.

Consideramos que as questões linguísticas apresentadas no objeto de estudo A melhor se enquadram às configurações visuais da AD e do enredo do curta-metragem por destacar todas as características visuais existentes nas cenas e por descrevê-las com os detalhes necessários para que o público da AD possa construir uma imagem mental condicente com a estética e narrativa de “Vida Maria”.

Desta forma, faz-se válido o desenvolvimento de análises comparativas entre ADs de uma mesma obra elaboradas em momentos distintos, por promoverem uma discussão rica quanto ao que deve ser evitado e o que deve ser feito durante a produção de ADs, bem como por agregar aos Estudos da Tradução conhecimentos qualitativos, analíticos e bibliográficos sobre produções audiovisuais acessíveis que contemplem modalidades de tradução intersemiótica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. F.; GONÇALVES, K. N.; PERREIRA, T. V. **A Estética Cinematográfica como Base para o Desenvolvimento de uma Estética de Audiodescrição para a Mídia e para a Formação do Audiodescritor.** In: *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n°. 27, p.139-161, abr. 2014.

ALVES, S. F.; TELES, V. C.; PEREIRA, T. V. **Propostas para um modelo brasileiro de audiodescrição para deficientes visuais.** In: *Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n°. 22, p. 9-29, set. 2011.

BARROS, D. L. P. de. **Cor e Sentido.** In: BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.) *Texto ou discurso?* 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017, p.81-109.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos das Pessoas com Deficiência. **Acessibilidade.** [20-?] Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/acessibilidade-0>> Acesso em: 26 de nov. 2018

HELLER, E. **A psicologia das cores.** Tradução de Maria Lúcia Lopes da Silva. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução.** In: \_\_\_\_\_. *Linguística e comunicação.* Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1959.

METZ, C. **As Semióticas ou Sêmias: a propósito de trabalhos de Louis Hjelmslev e de André Martinet.** In: MORIN, V.; BREMOND, C. METZ, C. *Cinema, Estudos de Semiótica.* 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 32-47.

NAVES, S. B.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L.; MAUCH, C. **Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais**, 2015. Disponível em: <[https://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia\\_audiovisuais.pdf](https://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf)> Acesso em: 26 de nov. 2018.

Vida Maria. **Portacurtas.org.br**, 2015. Disponível em: <[http://portacurtas.org.br/filme/?name=vida\\_maria](http://portacurtas.org.br/filme/?name=vida_maria)> Acesso em: 29 de nov. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

### E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

### F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

### I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

### J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

### L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

## **M**

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

## **N**

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

## **P**

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 